

EXPANDIR O ACESSO AO ABORTO SEGURO EM MOÇAMBIQUE: RECOMENDAÇÕES PARA O SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE

O aborto inseguro causa pelo menos 8% das mortes maternas em todo o mundo. Globalmente, 25 milhões de abortos inseguros ocorrem a cada ano e a maioria das mortes por aborto inseguro ocorre em África.

Embora haja uma insuficiência de evidências relativamente as taxas de incidência de aborto em Moçambique, estima-se que as complicações relacionadas com o aborto representam 11 a 18% das mortes maternas hospitalares entre adolescentes no país, de acordo com um estudo de 2008.

A prevalência de contraceção em Moçambique é baixa, com apenas 25.3% das mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos) usando um método contraceptivo moderno. Quase um quarto da população feminina do país tem uma necessidade não satisfeita de contraceção, resultando em muitas gravidezes indesejadas.

Em Dezembro de 2014, Moçambique aprovou legislação que permite o aborto induzido até 12 semanas de gravidez, até 16 semanas em casos de incesto e violação, 24 semanas em casos de anomalias fetais e a qualquer momento para salvar a vida da mulher grávida. E em Setembro de 2017, o Ministério da Saúde aprovou directrizes clínicas e legais para implementar a nova legislação sobre aborto.

A legislação e directrizes são um passo positivo, no entanto, ainda existem outras barreiras ao aborto seguro a nível individual, comunitário, do provedor, dos serviços de saúde e sistemas de saúde, impedindo as mulheres de aceder, com segurança, aos serviços de saúde sexual e reprodutiva.

Para melhor entender as barreiras e facilitadores para o aborto seguro, particularmente para mulheres jovens e adolescentes, em 2018 ICRH-M e Ipas realizaram um estudo¹ em Moçambique, nas Províncias de Nampula e Zambézia. O estudo centrou-se em:

- Compreender o conhecimento, atitudes, processo de tomada de decisão, acessos, práticas e preferências de mulheres e raparigas em relação aos abortos dentro e fora das unidades sanitárias.
- Identificar barreiras e facilitadores a nível comunitário para o acesso de mulheres jovens e raparigas aos serviços de aborto seguro, especificamente em relação ao conhecimento relacionado com o aborto, informações e normas sociais.
- Identificação de provedores informais para os quais uma massa crítica de mulheres jovens obtém serviços de aborto ou informações, fora dos serviços de saúde e suas características.

Constatações

- Embora muitas unidades sanitárias ofereçam oficialmente serviços de aborto gratuitos, estes serviços ainda são reportados como clandestinos e cobráveis – geralmente 1 000 Mts por mês de gestação (c. 16 US\$). Os principais métodos reportados foram aspiração intra-uterina e aborto medicamentoso.

¹ Este estudo foi realizado com 77 raparigas e adolescentes jovens, 180 membros adultos da comunidade e 10 provedores informais em 4 distritos rurais e 2 distritos urbanos.

- As mulheres e raparigas vêem vantagens em fazer aborto nas unidades sanitárias por considerarem que: são mais seguras, com menos riscos de complicações; estão melhor equipadas para lidar com complicações; possuem métodos mais eficazes e de acção rápida; para além de fornecerem a oportunidade de receber serviços adicionais, como aconselhamento e contraceção.
- No entanto, a maioria continua a procurar abortos inseguros fora das unidades sanitárias, pelas seguintes barreiras: falta de privacidade e confidencialidade; percepção sobre alto custo dos serviços; percepção de que os métodos usados são dolorosos; mau atendimento ou preconceito por parte dos provedores; não saber como aceder aos serviços; desconforto geral com as unidades sanitárias (medo dos testes, exames e procedimentos); e distância para as unidades sanitárias.

Recomendações para o sistema de saúde

- Acelerar a expansão dos serviços de aborto seguro nas unidades sanitárias em todo o país
- Garantir a monitoria, supervisão e apoio contínuo aos provedores formados com vista a garantir que os serviços sejam prestados de acordo com as directrizes nacionais e oferecidos de forma gratuita
- Informar as comunidades, mulheres e raparigas e toda a equipa da unidade sanitária sobre serviços de aborto seguro e como acedê-los, incluindo informações sobre os métodos usados
- Envolver as comunidades, incluindo mulheres e raparigas, na monitoria da prestação de serviços
- Garantir que os serviços sejam prestados e desprovidos de juízo de valor
- Integrar o aborto seguro nos SAAJ (serviço amigo do adolescente e jovem)